



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

EDUCAÇÃO FÍSICA

**A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO EM PROJETOS DE INCLUSÃO SOCIAL DE
CRIANÇAS DE 7 A 12 ANOS**

DANIEL RODRIGUES

FABIO PAIXAO

YURI COSTA SILVA

TRINDADE

2018

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

EDUCAÇÃO FÍSICA

**A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO EM PROJETOS DE INCLUSÃO SOCIAL
DE CRIANÇAS DE 7 A 12 ANOS**

DANIEL RODRIGUES

FABIO PAIXAO

YURI COSTA SILVA

Artigo de Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito à obtenção do
título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dra. Thais Renata Queiroz Santana Carneiro

TRINDADE

2018

Daniel Rodrigues

Fabio Paixão

Yuri Costa Silva

**A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO EM PROJETOS DE INCLUSÃO SOCIAL DE
CRIANÇAS DE 7 A 12 ANOS**

Artigo de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade União de Goyazes como requisito à obtenção do título de Bacharel em Educação Física, aprovado pela seguinte banca examinadora:

Prof. Orientador: Me. Thais Renata Queiroz Santana Carneiro
Faculdade União de Goyazes

Prof. Interno: Nome Sobrenome
Faculdade União de Goyazes

Prof. Externo: Nome Sobrenome

Trindade – GO

2018

A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO EM PROJETOS DE INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS DE 7 A 12 ANOS

Daniel Rodrigues¹

Fabio Paixão¹

Yuri Costa Silva¹

Thais Renata Queiroz Santana Carneiro²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo demonstrar a importância da recreação em projetos de inclusão social de crianças de 7 a 12 anos. Foi realizado um estudo descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa, no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Antônio Pessoni de Luiz, localizado no município de Inhumas – GO. Foram coletados dados através de questionários com perguntas abertas e fechadas direcionadas a diretora da instituição e 21 crianças entre 7 e 12 anos de idade. No questionário aplicado à diretora foi observado que em sua visão, as atividades proporcionadas pelo centro de convivência permitem socializar, fortalecer vínculos e promover momentos de descontração entre as crianças. A diretora afirmou que as atividades direcionadas às crianças são sempre supervisionadas e o objetivo da instituição é promover a interação social. No questionário aplicado às crianças, 76% eram do sexo feminino e 71,4% tinham idades entre 10 e 12 anos. A maior parte das crianças (57,1%) declarou cursar entre ao 3º e 4º ano do ensino fundamental. Todas as crianças alegaram gostar das atividades proporcionadas pelo centro de convivência, onde 95,3% disse, respectivamente, participar de todas as atividades e que elas ajudam na hora de estudar. Todas as crianças também responderam que se sentem bem no centro de convivência e que interagem com os colegas. Concluiu-se que as atividades desenvolvidas no centro de convivência se mostraram eficazes para promover a socialização entre as crianças. As brincadeiras e conversas entre as crianças consistem em uma forma de favorecer a interação infantil. Os centros de convivência infantil, mediante as atividades recreativas ofertadas são importantes para a promoção da socialização infantil e consequentemente a inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças, Inclusão social, Recreação.

¹ Acadêmicos do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes

² Orientadora: Prof. Dr. do curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes

THE IMPORTANCE OF RECREATION IN SOCIAL INCLUSION PROJECTS OF CHILDREN OF 7 TO 12 YEARS

ABSTRACT

This study aimed to demonstrate the importance of recreation in projects of social inclusion of children from 7 to 12 years. A descriptive study with a qualitative and quantitative approach was carried out in the Service of Coexistence and Strengthening of Links Antônio Pessoni de Luiz, located in the city of Inhumas - GO. Data were collected through questionnaires with open and closed questions directed to the director of the institution and 21 children between 7 and 12 years of age. In the questionnaire applied to the director, it was observed that in her view, the activities provided by the convenience center allow socializing, strengthening bonds and promoting moments of relaxation among children. The director said that activities aimed at children are always supervised and the purpose of the institution is to promote social interaction. In the questionnaire applied to children, 76% were female and 71.4% were between 10 and 12 years old. The majority of the children (57.1%) reported attending between the 3rd and 4th year of elementary school. All children claimed to enjoy the activities provided by the convenience center, where 95.3% said, respectively, to participate in all activities and that they help at the time of study. All the children also responded that they feel good at the convenience center and that they interact with their colleagues. It was concluded that the activities developed at the convenience center were effective in promoting socialization among children. Play and talk among children is a way to encourage child interaction. The children's convenience centers, through the recreational activities offered, are important for the promotion of child socialization and consequently social inclusion.

Keywords: Children, Social inclusion, Recreation.

1. INTRODUÇÃO

A recreação, ou atividade de lazer, instituída em 1933, engloba o circuito institucional da Educação Física da Superintendência de Educação Física Recreação e Jogos, no Distrito Federal. A concepção de recreação foi baseada nas ideias do polímata Ruy Barbosa, sendo proposta em 1942 pelo Método Nacional de Educação Física e em 1961 pela lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (GOMES, 2008).

Segundo Gomes (2008), foi em 1962 que a proposta de currículo mínimo para formação de graduado em Educação Física abrangeu a recreação como uma disciplina formal, e no ano de 1971, por força do decreto n°. 69.450, a Educação Física “desportiva recreativa” tornou-se imprescindível em todos os graus e níveis de ensino no Brasil.

A recreação surgiu naturalmente, de modo instintivo e através de brincadeiras infantis. Sua prática, para tanto, deve ser conduzida como auxílio básico no desenvolvimento, ensino e conhecimento, de forma que o educador utilizá-la em conteúdos da disciplina como um meio de despertar na criança o interesse pela escola e aprendizado (SOUZA apud VANJA, 2003).

A recreação é considerada uma forma de estímulo da inclusão social, especialmente quando aplicada através do esporte o qual representa um canal de socialização positiva. No Brasil esta inclusão se revela através do progressivo aumento de projetos esportivos que se destinam aos jovens de classes populares, sendo custeados por instituições governamentais e privadas (VIANNA; LOVISOLO, 2011).

Segundo Aranha (1980), a inclusão é concebida sob uma filosofia que trabalha com a identificação e aceitação da diversidade na vida social; o que caracteriza a preservação da acessibilidade de todos em quaisquer viabilidades, apesar das peculiaridades de cada indivíduo ou grupo social.

Acerca disso, a Constituição Federal do Brasil de 1988 estabelece como um dos princípios fundamentais, a conformidade, e dispõe no caput do 5º artigo que diante da lei todos os cidadãos brasileiros são iguais, sem separação da natureza, de modo que aos brasileiros e estrangeiros que residem no País, se torna inviolável o direito à vida, liberdade, igualdade, segurança e à propriedade (BRASIL, 1988).

Entretanto, para que a igualdade ocorra efetivamente, contudo, se faz necessário que ela seja relativa, oferecendo igual tratamento para os iguais e desigual aos desiguais. Ou seja, os indivíduos se diferem entre si, apresentando necessidades diversas e a execução da legislação exige que eles possuam atendimento apropriado às peculiaridades individuais, de modo que cada indivíduo possa usufruir das viabilidades existentes. O tratamento desigual não se diferencia ao estabelecimento de privilégios, mas sim, em oferecer das condições que visam atender as peculiaridades individuais a fim de garantir a igualdade real. Considera-

se que a diversidade exige singularidade de tratamentos, a fim de que não ocorra desigualdade social (ARANHA, 1980).

Ao julgar "o papel da recreação na promoção da inclusão social" os privilégios da participação são um ponto de partida claro. No entanto, esses benefícios não são automáticos, e é necessário delinear as circunstâncias em que a inclusão social pode ser promovida pelos planejamentos de recreação (COLLE, 2001).

O conhecimento sobre a recreação no processo de desenvolvimento educacional no Brasil é bastante limitado. As principais pontuações da recreação na educação são conhecidas diante das seguintes perspectivas: 1) instrumentos recreativos e a transmissão de conteúdos formais; 2) brincadeiras na formação do educador infantil; 3) recreação em diferentes locais e situações (creches, escolas, hospitais, etc.); 4) e recreação entre crianças com necessidades especiais ou com habilidades mentais (KOLLING, 2011).

Ressalta-se que a infância e adolescência devem ser aceitas como fases do ciclo de vida familiar as quais contornam tarefas específicas a serem desempenhadas por todos os membros da família (CARTER; McGOLDRICK, 1995; MINUCHIN, 1982). Este período da vida é compreendido como um caminho da dependência infantil à soberania adulta, caracterizada por transações afetivas relacionais, sócio cognitivas, sexuais, e normativas, de separação e individuação, de luto e desilusão, de desejo e prazer (SELOSSE, 1997).

Acerca da inclusão social via educação, é importante salientar a história de milhões de brasileiros que durante gerações retratam um ciclo-vicioso em que a falta de boas oportunidades educacionais, especialmente por condições econômicas precárias, o trabalho infantil e a dificuldade de implantação profissional por falta de capacidade, consistem em uma situação desafiadora do país no que tange o rompimento das desigualdades, haja vista que os problemas sociais internos ainda são complexos na atualidade (BARROS; SILVA; COSTA, 2015).

A realidade social do Brasil tem, portanto, exposto as crianças à exclusão e a falta de perspectiva de uma vida melhor, com dignidade e oportunidades. Projetos sociais são propostos por diferentes profissões em uma tentativa de promover inclusão social para essas crianças. Desta forma, os profissionais da educação física têm aumentado sua preocupação em torno da temática da inclusão social e na realização de projetos com a finalidade de promover a estas crianças socialização e

uma nova visão de futuro pessoal e profissional (CORTÊS-NETO; DANTAS; MAIA, 2015).

Desta forma, este estudo teve por objetivo demonstrar a importância da recreação em projetos de inclusão social de crianças de 7 a 12 anos, ressaltando quais elementos da educação física podem contribuir nos projetos de inclusão social, além de analisar a recreação como ferramenta de inclusão social e apontar a importância da socialização para a transformação da vida de crianças de 7 a 12 anos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 - Tipos de estudo e locais de estudo

Trata-se de um estudo de descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa, realizado no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Antônio Personi de Luiz, localizado na Rua 01, Vila Mutirão, no município de Inhumas – GO.

2.2 - População e amostra

A população foi composta pelo diretor e pelas crianças devidamente matriculadas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Antônio Personi de Luiz, no qual possui atualmente cerca de 150 crianças, praticantes do projeto social educativo.

2.2.1 - Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos alunos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Antônio Personi de Luiz. Foram excluídos da pesquisa alunos com idade inferior a 7 anos e superior a 12 anos e os questionários que não foram respondidos em sua totalidade.

2.3 - Coleta de dados

O diretor e os alunos foram contatados no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Antônio Personi de Luiz, no qual, foi entregue o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ao diretor e aos pais dos alunos. Dois questionários foram elaborados, sendo um deles (Anexo A) aplicado ao diretor da

instituição, contendo 13 questões com perguntas abertas e fechadas relacionada a sexo, idade, renda familiar, escolaridade, inclusão social e recreação. O questionário aplicado aos alunos (Anexo B) apresentou 23 questões com perguntas fechadas relacionada a sexo, idade, escolaridade, inclusão e recreação.

2.4 - Análise de dados

Os dados quantitativos foram analisados conforme as características das variáveis e suas distribuições. Inicialmente todos os instrumentos utilizados tiveram seus dados registrados em planilha eletrônica (EXCEL – Microsoft Office), onde foi realizada uma descrição das variáveis quantitativas através valores absolutos e percentuais. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos.

Segundo ensinamentos do autor Richardson (1989), o método Quantitativo se caracteriza pela quantificação tanto nas modalidades de coletas de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. O método Qualitativo difere em princípio quantitativo à medida que não emprega um instrumento estatístico como base na análise de um problema, não pretendendo medir a numerar categorias.

3. RESULTADOS

Participaram deste estudo, a diretora e 21 crianças do centro de convivência. Todos os detalhes das respostas obtidas pela aplicação dos questionários se encontram nas tabelas 1 e 2. No questionário aplicado à diretora, observou-se que sua idade é 35 anos e possui pós-graduação e atualmente é funcionária pública na área da educação.

A diretora afirmou gostar de trabalhar com as crianças e acredita atividades proporcionadas pelo centro de convivência permitem socializar, fortalecer vínculos e promover momentos de descontração. Para ela, a principal diferença observada na vida das crianças é a socialização promovida pelas atividades do centro de convivência.

Segundo a diretora, as atividades direcionadas às crianças são sempre supervisionadas e favorecem o desenvolvimento da criança uma vez que, o objetivo da instituição é promover a interação social e procurar trazer as crianças para um mundo melhor (Tabela 1).

Tabela 1 – Respostas obtidas na aplicação do questionário à diretora do centro de convivência.

Variável/Questão	Resposta
Sexo	Feminino
Idade	35
Formação profissional	
Funcionário público / Área	Sim / Educação
Gostar de trabalhar com crianças	Sim
Qual a importância das atividades proporcionadas pelo centro de convivência	Socializar, fortalecer vínculos, proporcionar momentos de descontração
Consegue ver diferença na vida das crianças através das atividades proporcionadas pelo centro de convivência	Sim
Qual diferença	Socialização
As atividades para as crianças são sempre supervisionadas	Sim
Gosta das atividades proporcionadas no centro de convivência	Sim
As atividades proporcionadas no centro de convivência favorecem ou atrapalham o desenvolvimento das crianças	Favorecem, pois o maior objetivo é a interação entre as crianças e procurar trazê-las para um mundo melhor.
Quais atividades você acredita que mais conseguem resultados positivos com as crianças	Atividades em grupos que envolvem esportes
Os pais são chamados para participar das atividades / Eles participam	Sim / poucos participam
Os pais sabem da importância das atividades realizadas	Sim

No questionário aplicado às crianças que frequentam o centro de convivência foi observado que 76% (n= 16) eram do sexo feminino e 71,4% (n= 15) tinham idades entre 10 e 12 anos. Apenas uma criança (4,7%) relatou ter trabalhado em algum momento (Tabela 2).

A maior parte das crianças (57,1%) declarou cursar entre ao 3º e 4 ano do ensino fundamental. Dezenove crianças (90,4%) afirmaram morar com os pais, sendo a mãe o familiar principal de convívio com elas (94,4%). Todas as crianças

(100%) afirmaram que seus responsáveis trabalham, sendo o pai o mais citado (80,9%) (Tabela 2).

Quanto ao transporte usado para ir ao centro de convivência, 42,8% (n= 9) das crianças disseram ir à pé e 28,5% (n= 6) de ônibus. Todas as crianças responderam que gostam das atividades proporcionadas pelo centro de convivência, onde 95,3% disse, respectivamente, participar de todas as atividades e que elas ajudam na hora de estudar. Todas as crianças também responderam que se sentem bem no centro de convivência e que interagem com os colegas. Quinze crianças (71,4%) declarou não apresentar dificuldades para realizar alguma atividade (Tabela 2).

Tabela 2 - Respostas obtidas pelas crianças que frequentam o centro de convivência.

Variável	Frequência (n = 21)	
Sexo	n	%
Feminino	16	76
Masculino	5	24
Idade		
Entre 7 e 9 anos	6	28.6
Entre 10 e 12 anos	15	71.4
Já trabalhou alguma vez		
Sim	1	4.7
Não	20	95.3
Série em que estuda		
1° ano ao 2° ano	9	42.3
3° ano ao 4° ano	12	57.1
Mora com os pais		
Sim	19	90.4
Não	2	9.6
Familiares que moram na mesma casa		
Pai	18	85.7
Mãe	19	90.4
Irmãos	18	85.7
Primos	1	4.7
Responsáveis trabalham		
Sim	21	100
Não	-	-
Responsáveis que trabalham		
Mãe	14	66.6

Pai	17	80.9
Outros	2	9.5
Meio de transporte usado para ir na escola		
À pé	9	42.8
Carro	3	14.3
Moto	2	9.5
Ônibus	6	28.5
Bicicleta	1	4.7
Gosta das atividades proporcionadas no centro de convivência		
Sim	21	100
Não	-	-
Participa de todas as atividades		
Sim	20	95.3
Não	1	4.7
As atividades ajudam na hora de estudar		
Sim	20	95.3
Não	1	4.7
Se sente bem quando está no centro de convivência		
Sim	21	100
Não	-	-
Interage com os colegas		
Sim	21	100
Não	-	-
Sente dificuldade para realizar alguma atividade		
Sim	6	28.6
Não	15	71.4

4. DISCUSSÃO

Conforme foi observado nesse estudo, as atividades recreativas segundo a visão da diretora socializar, fortalecer vínculos e promover momentos de descontração. Estas atividades são supervisionadas e objetivam promover a interação social.

Corroborando com os objetivos destas atividades, segundo estudo, o desenvolvimento social deve ser considerado um elemento chave para o

desenvolvimento infantil, sendo que a socialização infantil é o objetivo educacional (PINTO; BRANCO, 2009).

Uma pesquisa em um centro educacional infantil revelou que ambientes como este são imprescindíveis para estabelecer a socialização e autonomia das crianças, além de ampliar seus conhecimentos. Além disso, as ações de comunicação entre as crianças e profissionais envolvidos nestes locais são fatores que contribuem na permanência da criança na instituição (MONÇÃO, 2015).

Em resumo, a criança pode interagir com múltiplos contextos e pessoas e, desta forma, selecionar, elaborar e internalizar as mensagens culturais que lhe são transmitidas, o que influencia na construção de seu desenvolvimento particular. Além disso, as interações entre indivíduos, independentemente de sua faixa etária, permite a construção da solidariedade a qual é uma condição essencial para o desenvolvimento da criança, pois ela engloba a psicomotricidade, personalidade, domínio socioemocional e cognitivo (PINTO; BRANCO, 2009).

Neste estudo também foi possível observar que a maioria das crianças do centro de convivência mora com os pais, sendo a mãe o principal familiar de convívio. Além disso, a maior parte dos responsáveis pelas crianças trabalha.

Segundo Aciem e Mazzotta (2013), o envolvimento familiar é um elemento chave para obtenção de autonomia pessoal e social de crianças, inclusive daquelas que podem apresentar alguma deficiência. Neste sentido, os autores ressaltam que o desenvolvimento das crianças traça um panorama sociocultural, histórico e ambiental, que são elementos facilitadores do processo de inclusão. Neste estudo, segundo relato da diretora do centro de convivência a participação dos pais nas atividades recreativas oferecidas pela instituição é considerada baixa.

Brandão e Ferreira (2013) também ressaltam que a inclusão social de crianças está totalmente ao seu envolvimento em rotinas familiares, atividades sociais com a família e amigos, além de inúmeras oportunidades educacionais e de recreação que as comunidades podem oferecer.

O convívio familiar é considerado um elemento de grande relevância para o desenvolvimento da criança, especialmente no que tange a interação entre pai, mãe e filho, pois tal interação favorece a cognição e desenvolvimento social da criança, e consequentemente facilita o processo de aprendizagem e integração da criança na sociedade (BENCZIK, 2011).

Como também foi observado neste estudo, os responsáveis pelas crianças trabalham, inclusive a maioria das mães. Segundo Fiorin, Oliveira e Dias (2014), a partir do século XVIII, a mãe passou a possuir uma função essencial na vida moderna, adquirindo atividades que vão além da educação dos filhos, tais como sua inserção no mercado de trabalho.

Segundo alguns autores, o envolvimento das famílias com as instituições de ensino infantil é considerado um fato essencial para definir a qualidade do atendimento (CORRÊA, 2001; BRASIL, 2006; SILVA, 2011). Contudo, esta interação muitas vezes é dificultada pela rotina dos pais (MONÇÃO, 2015).

O centro de convivência conforme percebido neste estudo, é um elemento de grande importância para os pais que trabalham, especialmente para as mães, pois pode oferecer às crianças educação, socialização e espaço físico para abrigar as crianças enquanto os pais trabalham (MONÇÃO, 2015).

Outro aspecto relevante detectado neste estudo foi que as atividades recreativas do centro de convivência favorecem parte das crianças no momento delas estudarem. Alguns relatos sobre como tais atividades poderiam auxiliá-los incluíram melhoria na atenção, leitura, diversão e alegria proporcionada, além de incentivo aos estudos.

Segundo Barros (2009) as atividades recreativas com crianças impulsionam a criatividade e participação coletiva, através de atividades como o desenho livre, produção de texto livre, leitura de livros, jogos, dentre outras. Essas atividades visam promover o conhecimento de modo significativo, onde a criança é a figura central desse processo.

Também foi observado neste estudo que todos os alunos interagem com os colegas e alguns relatos apontaram que tal interação ocorre através de conversas e brincadeiras. Segundo estudo, as atividades envolvendo brincadeiras, por exemplo, são uma ferramenta de auxílio no relacionamento entre a criança e o ambiente e entre outras crianças. Isto ocorre em virtude da brincadeira ser um recurso intermediário da relação social, podendo romper a tensão do primeiro contato com o próximo. Desta forma, a atividade agir por si mesma, fornecendo maneiras em que a interação possa ocorrer de modo mais suave e adequado possível (EMMEL, 1996).

Para alguns autores brincadeiras desenvolvidas na educação física e na recreação permitem que a criança possa adquirir aprendizados naturalmente e modo prazeroso. Algumas habilidades como raciocínio, resistência física, integração

social, motivação e comunicação, podem ser desenvolvidas com a prática destas atividades (ROCHA; WINTERSTEIN; AMARAL, 2009; MELLO et al., 2014).

Segundo os resultados deste estudo, 28.6% das crianças relataram ter alguma dificuldade para realizar as atividades ofertadas pelo centro de convivência. Algumas dificuldades que foram citadas incluíam dificuldade para desenhar, matemática, português e ginástica.

Barros (2009) aponta que é comum detectar casos em que crianças apresentam dificuldades em determinadas disciplinas, como matemática e português. Desta forma, os projetos extracurriculares que visam implementar reforço para crianças com essas dificuldades são importantes elementos que constituem a educação infantil.

5. CONCLUSÃO

Através deste estudo foi possível concluir que as atividades desenvolvidas no centro de convivência se mostraram eficazes para promover a socialização entre as crianças. Para a diretora da instituição as atividades desenvolvidas visam favorecer o desenvolvimento da criança e promover a interação social. As brincadeiras e conversas entre as crianças consistem em uma forma de favorecer a interação infantil. Todas as crianças responderam que se sentem bem no centro de convivência e a maior declarou não apresentar dificuldades para realizar as atividades do local. Desta forma, evidencia-se que os centros de convivência infantil, mediante as atividades recreativas ofertadas são importantes para a promoção da socialização infantil e conseqüentemente a inclusão social.

REFERÊNCIAS

ACIEM, T. M.; MAZZOTTA, M. J. da S. Autonomia pessoal e social de pessoas com deficiência visual após reabilitação. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 72, n. 4, p. 261-267, 2013.

ARANHA, M.S.F. **Overview of the Rehabilitation Movement in the United States and proposals for an extended Rehabilitation model in Brazil**. Dissertação de Mestrado. Illinois: Southern Illinois University, at Carbondale, 1980.

ARAUJO, C. V. F. de O. Pai, mãe e filho - reflexões sobre família e educação na modernidade. **Estilos da clinica**, v. 7, n. 12, p. 100-111, 2002.

BARROS, A. B.; SILVA, S. M. M da.; COSTA, M. P. R da. Dificuldades no processo de inclusão escolar: percepções de professores e de alunos com deficiência visual em escolas públicas. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**, v. 35, n. 88, p. 145-163, 2015.

BARROS, F. C. O. M. Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 215 p.

BENCZIK, E. B. P. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. **Revista de psicopedagogia**, v. 28, n. 85, p. 67-75, 2011.

BRANDAO, M. T.; FERREIRA, M. Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na educação infantil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, n. 4, p. 487-502, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 25 Jun. 2018.

COLLE, F. X. **Toxicomanias, sistemas e famílias**. (M. J. Pereira, trad.). Lisboa: Climepsi. 2001. (Trabalho original publicado em 1996).

CORTÊS-NETO, E. D.; DANTAS, M. M. C.; MAIA, E. M. C. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. **Saúde & Transformação Social**, v.6, n.3, p.109-117, 2015.

DONNELLY, James H. **Organizações: comportamento, estrutura, processos**. São Paulo: Atlas, 1981.

EMMEL, M. L. G. O pátio da escola: espaço de socialização. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, n. 10-11, p. 45-62, 1996.

FIORIN, P. C.; OLIVEIRA, C. T. de; DIAS, A. C. G. Percepções de mulheres sobre a relação entre trabalho e maternidade. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 15, n. 1, p. 25-35, 2014.

GOMES, C. L. **Lazer, Trabalho e Educação, Relações Históricas, Questões Contemporâneas**. 2º ed., Belo Horizonte MG, Editora UFMG, 2008, parte I e II, p.95.

KOLLING, E. A importância do brincar no desenvolvimento da criança: vivências, lembranças e contribuições teóricas. **Paidéia**, v.8, n.10 p. 135-158, 2011.

MELLO, A. da S. et al . Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de ciências do esporte**, v. 36, n. 2, p. 467-484, 2014.

MINUCHIN, S. **Famílias: funcionamento e tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MONCAO, M. A. G. O compartilhamento da educação das crianças pequenas nas instituições de educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 157, p. 652-679, 2015.

PINTO, R. G.; BRANCO, A. U. Práticas de socialização e desenvolvimento na educação infantil: contribuições da psicologia sociocultural. **Temas em psicologia**, v. 17, n. 2, p. 511-525, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3º ed., São Paulo: Atlas, 2007.

ROCHA, B.; WINTERSTEIN, P. J.; AMARAL, S. C. F. Interação social em aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.23, n.3, p.235-45, 2009.

SELOSSE, J. **Adolescence, violences et déviances (1952 – 1995)** (Sous la directions de: Jaques Pain et Loich – M.Villerbu). Vigneux: Editions Matrice, 1997.

SOUZA, E. O. **A Importância das Brincadeiras e dos jogos Com Ludicidade nas aulas de Educação Física**. Educação Corporal, cap.1, p. 7, Rio de Janeiro, 2007.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, v.25, n.2, p.285-96, 2011.

ANEXO A**QUESTIONARIO DIRETOR**

1. SEXO
☐ Masculino ☐ Feminino
2. Data de Nascimento:
3. Formação profissional
☐ Graduação Qual curso?
☐ Pós-Graduação Qual curso?
☐ Mestrado Qual curso?
☐ Funcionário público? Qual órgão?
☐ Outros Qual?
4. Gosta de trabalhar com crianças? Justifique
☐ Sim ☐ Não
5. No seu ponto de vista qual a importância das atividades proporcionadas no centro de convivência?
6. Através das atividades proporcionadas pelo centro de convivência você consegue ver diferença na vida das crianças pelo que você conhece? Se sim, cite uma? Se não, justifique.
☐ Sim ☐ Não
7. As atividades para as crianças sempre são supervisionadas?
☐ Sim ☐ Não
8. As atividades proporcionadas pelo centro de convivência favorecem ou atrapalham o desenvolvimento das crianças? Justifique.
9. Quais as atividades que você acredita que mais conseguem resultados positivos com as crianças?
10. Os pais são chamados a participar das atividades? Se sim, eles participam?
11. Os pais sabem da importância das atividades realizadas?

ANEXO B**QUESTIONARIO ALUNOS**

1. SEXO
☐ Masculino ☐ Feminino
2. Data de Nascimento:
3. Já trabalhou alguma vez? Em que?
4. Qual setor você mora?
5. Em que serie estuda?
6. Você mora com seus pais?
☐ Sim ☐ Não
7. Quem mora com você na sua casa?
8. Existem outras pessoas da sua família que não moram com você? Você tem contato com elas?
9.
☐ Sim ☐ Não
10. Seus responsáveis trabalham?
☐ Sim ☐ Não
11. Se sim quais trabalham?
☐ Mãe ☐ Pai
☐ Avô ☐ Avós
☐ Outros _____
12. Qual o meio de transporte que te leva na escola?
☐ A pé ☐ Ônibus
☐ Carro ☐ Bicicleta
☐ Moto ☐ Outros
13. Você gosta das atividades proporcionadas no centro de convivência? Se não, por quê?
☐ Sim ☐ Não
14. Você participa de todas as atividades? Se não, por quê?
☐ Sim ☐ Não
15. Essas atividades te ajudam na hora de estudar? Como?

() Sim () Não

16. Você se sente bem quando esta no centro de convivência? Se não, justifique?

() Sim () Não

18. Você interage com seus colegas? Se não, justifique?

() Sim () Não

19. Como você interage com seus colegas?

20. Sente dificuldade em alguma atividade? Se sim, qual ou quais?

() Sim () Não